O PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO NAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS

Evelyn Stocco (BIC/Fundação Araucária), Adir Fellipe Silva Santos (PIBIC/CNPq), Vera Lucia Martiniak (Orientadora), e-mail: vlmartiniak@uepg.br
Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento da Educação.

Ciências Humanas/Educação

Palavras-chave: Educação, comunidades quilombola, fontes primárias, políticas públicas.

Resumo

Esta pesquisa buscou analisar a formação das escolas nas comunidades quilombolas e como se deu seu processo de formação escolar. Também procurou compreender se a população dessas comunidades tem ou não acesso à educação de qualidade; como se deu o processo de formação das comunidades no Brasil desde sua formação, e também como se sucedeu esse processo principalmente, nos Campos Gerais, PR. Nas últimas décadas os historiadores da educação têm se voltado à redescoberta de antigos e novos documentos para auxiliar a reconstruir o passado. Diante disso, o presente trabalho referiu-se ao desenvolvimento do projeto de pesquisa “O processo de escolarização nas comunidades quilombolas” cujo objetivo foi, por meio da análise de fontes escritas e iconográficas, compreender, preservar e divulgar a história das primeiras comunidades.

Introdução

Durante o decorrer do projeto foi possível apreender mais sobre a educação, a formação das comunidades quilombolas e o como elas estão formadas na atualidade. A pesquisa também articulou-se com o projeto de extensão desenvolvido na comunidade quilombola do Limitão, localizada em Castro. A origem dos quilombos está relacionada com as rebeliões ocorridas em diferentes décadas, sejam no século XVIII ou no século XIX. Desde então houve uma série de problemas que resultaram no que temos atualmente, que é as comunidades quilombolas com muito pouco acesso à educação, devido ás políticas atuais que acabaram afastando os quilombolas da formação escolar. Com a promulgação da Lei 10639/03 foi instituída que todas as comunidades quilombolas devem ter escolarização. A pesquisa apontou como resultados a necessidade de valorizar e respeitar a identidade das comunidades, bem como políticas públicas que favoreçam e deem maior visibilidade a essa população.

Materiais e Métodos

Na tentativa de explicar a realidade, a ciência caracteriza-se por uma atividade metódica, por meio de ações passíveis de serem produzidas (ANDERY, 1994).

Para o desenvolvimento do projeto foi dividido em fases:

- a primeira, destinou–se ao levantamento e catalogação das fontes primárias e secundárias a respeito do tema.
- a segunda fase, destinou-se para a construção e interpretação sobre o processo de formação das primeiras comunidades quilombolas nesta região.

Foram utilizados procedimentos pertinentes à problemática investigada por meio da investigação, seleção e definição de acervos arquivísticos e bibliográficos, catalogação e digitalização das fontes primárias e secundárias em um banco de dados específico para o projeto.

Foram catalogadas as documentações, utilizando as normas da ABNT.

Essa fase, que finalizará a primeira etapa da coleta de dados, permitirá uma seleção das fontes consideradas raras que serão enviadas para compor a catalogação nacional, do qual este grupo de pesquisa faz parte.

Na última etapa, após o levantamento e catalogação das fontes primárias e secundárias será feita a divulgação dos resultados da pesquisa, procurando discutir e compreender o processo histórico de formação das comunidades.

A divulgação foi realizada por meio da participação dos estudantes e pesquisadores em eventos científicos, bem como em material impresso e em mídia digital.

Resultados e Discussão

Percebe-se que a lacuna presente sobre as comunidades remanescentes de quilombos ainda é muito restrita, não havendo muitas pesquisas e discussões sobre o tema. Também o entendimento por parte das comunidades e também de escolas sobre o tema é indefinido e dessa forma, foi possível conscientizar com o curso de extensão “Educação e relações étnico-raciais: possibilidades pedagógicas”, sobre a importância da valorização e a preservação das fontes educacionais da comunidade quilombola do Limitão (Castro). A identidade da comunidade, sua cultura e também suas histórias foram valorizadas por meio do desenvolvimento de atividades lúdicas com os moradores afrodescendentes, como mostra a imagem 01. A legislação sobre os remanescentes de quilombos, em muitos casos não está sendo aplicado, ás políticas públicas que essas comunidades tradicionais têm direito, passam despercebidas e acabam sendo negligenciadas pelo poder público e pela sociedade. Com a pesquisa se tornou perceptível que políticas destinadas às comunidades quilombolas não estão sendo executadas, sendo que seus moradores não têm noção de que muitas existem. Os resultados da pesquisa foram socializados por meio de publicação de capítulo de livro que aborda a história e a politica das comunidades quilombolas.



Imagem 01 - Brincadeira afrodescendente, realizada na comunidade Quilombola do Limitão/Castro.

Conclusões

Com este trabalho foi concluído que a busca de fontes de pesquisa se torna cada vez mais escassa, até pela falta de conhecimento dos remanescentes dos quilombos da importância de se preservar essas fontes. Outro fator das comunidades é a não implementação das políticas públicas em que muitos direitos não são contemplados, sendo que alguns casos ficam somente no papel, inclusive de escolas dentro das comunidades, principalmente para os anos iniciais. No que diz respeito aos dados educacionais, os alunos que frequentam as escolas estão tendo uma redução, a evasão escolar principalmente nos anos finais do ensino fundamental e o ensino médio é grande, muitos deles desistem pelo fato de terem que trabalhar para ajudar na renda da família. Isso se reflete no ingresso no ensino superior, que acaba sendo o mínimo. Assim, muitas coisas ainda devem ser mudadas, até pela aplicação das políticas públicas para os remanescentes, que reflete diretamente para uma mudança no ingresso dos alunos na educação, seja ela a básica até na superior.

Agradecimentos

Para a realização dessa pesquisa o agradecimento vai a todas as pessoas que de alguma forma ajudaram para a realização da mesma.
Em especial agradeço a minha orientadora professora vera Lucia Martiniak, que foi fundamental para o desenvolvimento dessa pesquisa, com orientações e auxílios.
Também o agradecimento vai aos colegas de pesquisa: Adir Fellipe Silva Santos e Maria Luísa, pela ajuda para realizar a pesquisa.
Também não poderia deixar de agradecer a Fundação Araucária pela concessão da bolsa.

Referências

CRUZ, Cassius Marcelus; Simões, Willian. Comunidades remanescentes de Quilombos, terras de pretos, comunidades negras rurais tradicionais e a gestão de políticas públicas educacionais no estado do paraná. In: **Educação escolar quilombola: pilões, peneiras e conhecimento escolar.** Curitiba, SEED, 2010.

_____. Grupo de Trabalho Clóvis Moura. **Microrregião de Ponta Grossa.** Disponível em: <http://www.gtclovismoura.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=27>.

LEITE, Ilka Boaventura. **Os quilombos no brasil: questões conceituais e normativas**. Etnográfica, Vol. IV (2), 2000, pp. 333-354.

_____. Ministério da Saúde. **Programa Brasil Quilombola.** Brasília: MS, 2004. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/brasilquilombola_2004.pdf>

_____. Ministério da Educação. **Contribuições para Implementação da Lei 10.639/2003**. Brasília: MEC, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=1851-lei10639-pdf&category_slug=novembro-2009-pdf&Itemid=30192>

PADILHA, Lucia Mara de Lima. **A (in) existência de um projeto educacional para os negros quilombolas no paraná: do império a república**. (Tese de Doutorado) - Universidade estadual de Ponta Grossa. Ponta Grossa, 2016.

REIS, João José. **Quilombos e revoltas escravas no Brasil**. Revista USP, São Paulo: 14-39, dezembro/fevereiro 95/96. Disponível em: <file:///E:/Meus%20Documentos/Downloads/28362-33013-1-SM.pdf>.

_____. RODRIGUES, Bárbara Luiza Ribeiro. **Primeiros olhares sobre as políticas públicas para comunidades remanescentes de quilombos.** Disponível em: <http://www.cchla.ufrn.br/cnpp/pgs/anais/Arquivos%20GTS%20-%20recebidos%20em%20PDF/PRIMEIROS%20OLHARES%20SOBRE%20AS%>.